

OBESOS METABOLICAMENTE SAUDÁVEIS (APOIO UNIP)

Aluna: Jessica Sant'Ana Santos

Orientador: Prof. Dr. Flávio Rossi de Almeida

Curso: Biomedicina

Campus: Santos Rangel

OBJETIVOS: Analisamos o perfil antropométrico, cardíaco e lipídico de indivíduos obesos metabolicamente anormais (OMA) e de indivíduos obesos metabolicamente saudáveis (OMS), comparando suas características e relacionando com a prática de atividade física a fim de compreendermos os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de seus respectivos fenótipos. MÉTODOS: O projeto foi realizado a partir de voluntários de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos e $IMC > 30\text{Kg/m}^2$ que passaram por avaliação nutricional e foram submetidos ao TCLE. Após serem interrogados por questionários que abordavam os fatores de risco familiar de doenças cardiovasculares e a prática de atividade física (IPAQ), foi solicitado exame sanguíneo e foi avaliado o perfil lipídico (colesterol total e frações, e triglicérides). As comparações entre as variáveis foram estabelecidas por Teste T e Correlação de Pearson, utilizando o valor de $P \leq 0,05$. RESULTADOS: Ao analisarmos os perfis OMA e OMS foi possível identificarmos um subconjunto de indivíduos que, mesmo possuindo excesso de gordura corporal, revelaram-se ausentes de qualquer anormalidade metabólica e de hipertensão, além de preservarem sua sensibilidade à insulina. Com base na análise comparacional, observamos que os indivíduos com obesidade benigna apresentaram em média menor idade do que os indivíduos obesos metabolicamente em risco, o que sugere que a idade influencia favoravelmente o fenótipo OMS. A Relação Cintura/Quadril dos voluntários OMS mostrou-se menor do que a dos OMA, isto é, eles exibem quadril maior com cintura menor, revelando que os indivíduos OMS possuem um biótipo mais favorável do que os indivíduos OMA, pois possuem menos gordura na região abdominal. Tanto a Circunferência da Cintura quanto a Suprailíaca dos indivíduos obesos metabolicamente saudáveis também corroboraram essa constatação ao se mostrarem menores

do que as dos obesos metabolicamente anormais. Por fim, observamos que houve maior frequência e tempo na prática de atividades físicas dos voluntários com obesidade benigna quando comparados aos voluntários obesos metabolicamente em risco, indicando que a prática regular de atividade física contribui significativamente no desenvolvimento do fenótipo dos voluntários obesos metabolicamente saudáveis. CONCLUSÃO: Os indivíduos OMS apresentaram os perfis cardíaco e antropométrico mais favoráveis do que os indivíduos OMA, assim como maior tempo de atividade física, indicando que estes podem ser os fatores que influenciam o desenvolvimento de seus respectivos fenótipos.